



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

17/07/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

A necessidade das contrarreformas no Direito Social

Com a pandemia e os arroubos fascistas, em todo o mundo civilizado se discute a recomposição do Direito Social. Após três décadas de políticas neoliberais, a miséria se acentuou, com as falsas vitrines desmontadas pelo Covid. O socorro aos necessitados é obrigação dos Estados e garantia para a humanidade. Em nosso país, as perdas dos trabalhadores – principalmente após o golpe de 2016 – e as necessidades imediatas estão colocadas. O movimento sindical precisa apresentar suas soluções e exigências.

Nem temos o sonho de simplesmente revogar as reformas trabalhista (2017) e previdenciária (2019); não se ressuscita a aposentadoria por tempo de serviço ou a média dos três últimos anos de contribuição. Ocorre que existem recomposições que devem ser imediatas.

No campo trabalhista será preciso recompor a Justiça do Trabalho e, especialmente para garantir a Previdência Social, regularizar contratos de trabalho formais, com os direitos para os trabalhadores e as devidas contribuições previdenciárias.

Além da média pelas contribuições desde julho de 1994, todas as aposentadorias, inclusive a por invalidez, estão sendo calculadas em 60% para quem tiver até 20 anos de contribuição, somando 2% para cada ano a partir daí, e a pensão por morte recuando para os tempos da ditadura, 50% mais 10% para cada dependente. Sempre é bom lembrar do trabalhador que tinha quase 20 anos de contribuições (trabalho sem registro não vale), alcançando uma média de 5 mil reais; faleceu, deixando apenas a esposa como dependente porque os filhos já estão criados; com 60% da aposentadoria que o falecido teria direito, calculada em 60% da média, sobra para a viúva a bagatela de 1.800 reais. Temos que recuperar, pelo menos, a forma de cálculo disposta na lei em 1991, para a invalidez em 80% da média, com mais 1% para cada ano de contribuição, e para a por idade, em 70% da média, acrescentando 1% para cada ano. E a pensão em 80% da aposentadoria do segurado falecido, com mais 10% para cada dependente.

Saiba mais em: A Tribuna, Colunista: Sergio Pardal, segunda-feira 17 de julho.

IVA do Brasil pode ir a 28% e ser o maior do mundo, segundo pesquisa do Ipea

Com base na proposta de Reforma Tributária aprovada na Câmara, a alíquota efetiva do novo tributo brasileiro para taxar o consumo de bens e serviços ficaria em 28,4%, aponta nota técnica do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Seria a maior do mundo para um IVA (Imposto sobre Valor Agregado). Hoje, a maior do gênero é a da Hungria, de 27%.

A alíquota brasileira vai ser definida em lei complementar. A expectativa inicial era que ficasse em 25%, mas efeitos de regimes favorecidos, alíquotas reduzidas e isenções incluídas no texto antes da votação pela Câmara devem pressionar por uma alíquota maior.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 16 de julho.

Programa de passagens a R\$ 200 começará por aposentados

O programa Voa Brasil, de venda de passagens aéreas por até R\$ 200, começará por aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), segundo o ministério dos Portos e Aeroportos. O sistema de descontos deve começar a valer em agosto.

Em entrevista à Folha, o ministro Márcio França afirmou que o governo também negocia com aeroportos a criação de um sistema de cashback para as taxas de embarque com o objetivo de incentivar participantes do novo programa. Taxas como as de pouso e de conexão não entrariam nessa modalidade em que é feita a devolução do valor pago em forma de créditos.

"Apesar de não podermos forçar os aeroportos a fornecerem esse tipo de incentivo para os passageiros, estamos ressaltando que esse dinheiro da taxa [de embarque] hoje não entra nem no aeroporto", diz o ministro.

Cada passageiro poderá comprar no máximo quatro bilhetes pelo valor de até R\$ 200. Para acompanhar essa cota máxima de utilização, haverá um sistema de verificação por CPF.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 17 de julho.

'Inflação da Bela Gil' tem cenoura mais barata e batata mais cara; confira

A chef e apresentadora Bela Gil anunciou a redução dos preços dos pratos de seu restaurante, Camélia Ôdôdó, no bairro paulistano da Vila Madalena.

Na terça-feira (11), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontou para queda de 0,08% no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), puxada pela redução dos preços de automóveis, alimentos e combustíveis.

O grupo de alimentação e bebidas teve queda de 0,66%, associada, principalmente ao recuo dos preços da alimentação no domicílio (-1,07%).

A batata encareceu, mas somente ela. Segundo o IBGE, a batata inglesa registrou aumento de 6,43% no mês. De acordo com Índice Ceagesp, a batata asterix teve alta de preço de 21% de abril a junho.

Os outros alimentos dessa lista que integram o IPCA registraram queda ou relativa estabilidade no índice mensal de junho. São os casos de cenoura (-7,15%), laranja pera (-2,91%), laranja lima (-11,22%), laranja baía (-26,93%), limão (-0,21%) e mandioca (0,07%).

Já considerando a inflação acumulada dos últimos 12 meses, que dá uma noção mais longa do desempenho de preços, a batata-inglesa (-6,83%) e a laranja baía (-8,75%) tiveram deflação, mas ainda há altas de dois dígitos, como a da cenoura (15,55%).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 15 de julho.

Ovo tem maior alta de preços em uma década no Brasil

Os preços da alimentação no domicílio perdem força na média do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), mas ainda há produtos específicos que pesam no bolso do brasileiro. É o caso do tradicional ovo de galinha.

No período de 12 meses até junho, o alimento acumulou inflação de 22,93% no país, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Trata-se da maior alta de preços do ovo em uma década, desde julho de 2013. À época, o avanço havia sido de 24,54%. O IPCA é considerado o índice oficial de inflação do Brasil.

Conforme André Almeida, analista da pesquisa do IBGE, a carestia pode ser associada a questões como a oferta menor provocada pelo aumento dos custos de produção.

"Além disso, o consumo de ovo cresceu no Brasil, por conta da alta de preços nas proteínas concorrentes", afirma.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 16 de julho.

Preço da gasolina recua nos postos após forte alta com volta de impostos federais

Após forte alta com a retomada da cobrança de impostos federais, o preço da gasolina nos postos brasileiros recuou 0,7% nesta semana, sob efeito de corte promovido nas refinarias da Petrobras no início de julho.

Segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o combustível foi vendido, em média, a R\$ 5,63 por litro nesta semana, queda de R\$ 0,04 em relação ao valor vigente na semana anterior.

Mesmo com a redução, o valor está no patamar verificado em agosto de 2022, ainda no governo Jair Bolsonaro (PL) e antes da mudança na política de preços da Petrobras, que abandonou o conceito de paridade de importação e vem vendendo produtos bem abaixo das cotações internacionais.

Anunciado um dia antes da retomada das alíquotas integrais de PIS/Cofins, o corte no preço da gasolina nas refinarias da Petrobras foi visto pelo mercado como sinal de interferência na gestão da empresa, o que levou as ações da companhia a forte baixa nas bolsas.

Foi a segunda redução seguida às vésperas de elevação da carga tributária —a primeira, em maio, precedeu o aumento da alíquota do ICMS sobre o combustível —movimento que já havia sido antecipado pelo ministro da Fazenda.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 15 de julho.